

## **Apesar das tentativas para controlar a situação, as armas ligeiras continuam a ser ‘catalizadores’ da violência em Timor-Leste: novo relatório**

DÍLI, 6 NOVEMBRO — Apesar dos esforços recentes para recolher e destruir as armas ligeiras de tipo militar e civil, elas continuam a funcionar como catalizadores da violência nas comunidades timorenses, de acordo com um novo relatório divulgado hoje. As armas ligeiras continuam a ir parar regularmente às mãos de civis, em resultado de desvios dos paióis do Estado. Segundo o relatório, as armas são, com frequência, distribuídas de modo intencional através de redes de patrocínio hierárquico (*patronage networks*) e continuam por implementar eficazmente medidas de rotina de gestão do armamento.

De acordo com o relatório, um número relativamente pequeno de armas ligeiras estiveram por diversas vezes envolvidas, na última década, na eclosão e no exacerbar da violência no seio das comunidades, especialmente em 1999 e, de novo, em 2006. Actualmente, existe um número reduzido de armas modernas e do período colonial que permanecem dispersas entre uma diversidade de grupos civis, incluindo gangues, grupos de artes marciais e movimentos de veteranos. Para além das armas de fabrico industrial, as armas de fabrico tradicional (*rakitans*), as munições e granadas representam desafios significativos à estabilidade.

Na sequência dos ataques contra o Presidente e o Primeiro Ministro, ocorridos em Fevereiro de 2008, o Governo timorense adoptou uma abordagem em diversas frentes para controlar o armamento no país. As autoridades exerceram pressão física (Operação *Halibur*), anunciaram iniciativas voluntárias tais como uma campanha de recolha de armas (Operação *Kilat*) e começaram a trabalhar sobre um novo quadro legal. Contudo, é necessário que as forças de segurança instituíam políticas padronizadas de registo de armas, realizem auditorias regulares aos seus paióis e agravem as sanções relacionadas com o desvio e furto de armamento. Sem a adopção de tais medidas, conclui o relatório, ‘o sector continua[rá] a funcionar como uma via potencial de transferência de armas de situações de posse legal para situações de posse ilícita’.

‘*Lidar com as kilat*’, publicado hoje pela Austcare e pelo *Small Arms Survey*, analisa o papel das armas ligeiras na história recente de Timor-Leste, concluindo que a disponibilidade de armas ligeiras —e as motivações para o recurso às mesmas—têm evoluído ao longo do tempo. O relatório afirma, nomeadamente, que:

- A presença ou afluxo rápido de armas ligeiras à sociedade timorense deu origem a erupções periódicas, mas ainda assim generalizadas, de violência.
- Desde a década de 1970, e especialmente durante a década de 1990, o desvio de armas dos paióis do Estado e o armamento deliberado de civis pelas forças de segurança criaram uma massa de armas que é improvável virem alguma vez a ser recuperadas na sua totalidade.

- Embora a disponibilidade de armas ligeiras e de pequeno calibre não constitua uma novidade, os níveis elevados de militarização da sociedade civil representam um fenómeno relativamente novo.
- O uso dado às armas ligeiras alterou-se ao longo do tempo – de um papel repressivo e insurreccional à sua utilização na defesa das próprias famílias, em actividades predatórias de gangues de jovens e para intimidação.
- As novas transferências de armas são relativamente raras, mas a existência de depósitos públicos de armas e a difusão patrocinada por superiores hierárquicos (*patronage-led diffusion*) constituem a maior fonte de novas armas no país.

O Projecto de Avaliação da Violência Armada em Timor-Leste (*Timor-Leste Armed Violence Assessment*, TLAVA) é um projecto de investigação independente com supervisão da Austcare e do *Small Arms Survey*, sedado em Genebra. Trabalhando com parceiros públicos e não-governamentais, o projecto promove a investigação para evitar e reduzir a violência armada real e pressentida em Timor-Leste. Com o apoio de uma rede de parceiros, o projecto servirá de repositório de dados internacionais e nacionais sobre violência e suas tendências. Nos próximos meses serão publicadas mais *Notas Informativas*.

Para mais informações, ou para entrevistas com o autor do relatório, contactar Jay Maheswaren, Austcare, +670 726 57 05 ou [director\\_tl@ austcare.org.au](mailto:director_tl@ austcare.org.au) ou James Turton, +61 (0) 404 114 712 or [jturton@ austcare.org.au](mailto:jturton@ austcare.org.au).

- # # # -